

Melancolia e solidariedade na última cena de Aureliano

Acompanhado no palanque pela família e pelo que restou das lideranças pefelistas que não desertaram, e falando para cerca de sete mil pessoas que encheram a Praça Cônego Vitor, no centro de sua terra natal, Três Pontas (MG), Aureliano Chaves fez sexta-feira à noite, em tom melancólico, o discurso de despedida da campanha. Além do carinho dos moradores da cidade, Aureliano, se não leva os votos, fica certamente com a solidariedade da população, orgulhosa da dignidade demonstrada pelo contrerrâneo ao longo da campanha.

Quase afônico, o candidato, que chegou à praça de braço dado com a mãe, dona Luzia Mendonça, e foi até o palanque andando entre as pessoas, usou nove minutos, dos 35 minutos que durou o discurso para saudar os políticos, parentes e amigos que lhe foram fiéis. Recordou também figuras históricas do País, como Prudente de Moraes, Milton Campos, João Pinheiro e Juscelino Kubitschek. Não citou, contudo, o ex-presidente Tancredo Neves, a quem es-

teve unido na Aliança Democrática.

Dona Luzia discursou enaltecendo as qualidades do filho e pediu a Deus que o iluminasse. Aureliano lembrou do pai, que, segundo ele, jamais se deixou dobrar, numa clara referência às pressões que ele próprio sofreu dentro do partido para renunciar em benefício da candidatura Silvio Santos. Sem a preocupação de pedir votos, Aureliano avaliou que o PFL não vai ser julgado pela atitude "dos que desertaram, mas dos que ficaram".

Os percalços da campanha do PFL e as atitudes firmes do candidato foram referidos por praticamente todos os oradores. "Aureliano representa a honestidade e só Deus sabe como foi difícil levar a candidatura até o fim", disse o senador Marcó Maciel. Além dele, estavam no palanque pefelistas como o senador Divaldo Suruagy, o deputado federal e presidente do PFL de Minas, Oscar Dias Corrêa Júnior, deputados Ricardo Fiúza e Francisco Dorneles, ex-governador Francelino Pereira, e o candidato a vice, Cláudio Lembo.